



“A Ciência confirma Espiritismo” (sic)

Ana Maria R. Catalano

Tornou-se lugar comum no meio espírita a afirmação, um tanto quanto temerária, de que os avanços científicos e tecnológicos vêm comprovar a veracidade dos fenômenos espíritas, como se estes necessitassem de tais avanços para sua comprovação. Existem vários aspectos que podem ser levantados sobre esta questão, mas ressaltaremos apenas dois, por considerá-los mais oportunos e adequados à nossa proposição.

1- Um deles diz respeito à confiabilidade e certeza que os experimentos científicos infundem em todas as áreas, revestindo-os de uma aura tal que lhes dá autenticidade e poder para que os vários segmentos do conhecimento humano os tomem como referencial acima de quaisquer questionamentos.

“Essa atitude de veneração frente à ciência deve-se, em grande parte, ao extraordinário sucesso prático alcançado pela física, pela química e pela biologia, principalmente. Assume-se, implícita ou explicitamente, que por detrás desse sucesso existe um “método” especial, uma “receita” que, quando seguida, redunde em conhecimento certo, seguro”.⁽¹⁾

2- Outro aspecto, de peso ainda maior em virtude da gravidade decorrente diz respeito à falta de estudo de companheiros espíritas em relação à Filosofia Espírita ⁽²⁾ esquecendo-se de que o próprio Livro dos Espíritos, enquanto tratado filosófico, fundamenta-se em princípios de razão e por isso seus postulados buscam a essência de todas as coisas de maneira lógica e racional. Em cima desses dois aspectos e tendo como pano de fundo o título desta matéria (frase difundida e usada inconseqüentemente nos meios espíritas) é que iremos prender nosso raciocínio.

1- Em relação aos experimentos científicos:

Em decorrência das grandes descobertas científicas e dos avanços tecnológicos que marcaram o século XX, muitos de seus conceitos extrapolaram o saber científico e deram surgimento a uma onda crescente e preocupante de sensacionalismo que encontrou guarida principalmente entre pseudos cientistas e seguidores de doutrinas espiritualistas, esquecendo-se eles de que fatos científicos não são verdades inquestionáveis.

¹ - CHIBENI, Silvio Seno – O que é ciência? – <http://www.unicamp.br/~chibeni>

² - PIRES, J.Herculano – Introdução à Filosofia Espírita – Edições FEESP, 1993

Vivemos nos dias de hoje às voltas com tecnologias avançadas de comunicação que nos permitem acesso quase imediato aos experimentos dos laboratórios científicos. Em consequência, há sempre novidades excêntricas (no verdadeiro sentido da palavra “novidade”) divulgadas pela mídia através de publicações especializadas que empolgam, fascinam e procuram justificar idéias extravagantes e fantasiosas a respeito da vida espiritual. E é justamente nesse contexto que alguns companheiros que professam o ideal espírita se enquadram, ofuscados pelo brilho provisório e pela falta de aprofundamento doutrinário chegam a extremos de confundir a realidade material com a realidade espiritual; reduzem a realidade espiritual a corpúsculos, o espírito ao perispírito e as faculdades espirituais a partes do perispírito; tal postura vai na contramão dos ensinamentos morais, científicos e filosóficos que a Terceira Revelação nos trouxe .

Não podemos nos esquecer que não existem verdades absolutas, muito menos no campo científico e a própria humanidade registra em sua história as grandes descobertas que, com o passar do tempo, tornaram-se obsoletas ou foram superadas. Desde a teoria atômica dos gregos do século V a. C., passando por Newton e Einstein até desaguar na Física Moderna, o Universo praticamente virou do avesso com os avanços de suas teorias, fato este que trouxe profundas repercussões em todos os ramos da ciência. Mas a grande revolução que marca o início da modernidade nesta área é a Física Quântica que começou a se definir no fim do século XIX, inaugurando uma nova lógica como resultado de várias pesquisas sobre a estrutura interna dos átomos e sobre a qual ressaltamos apenas dois pontos: - a introdução do conceito de dualidade e, em decorrência, o físico alemão Werner Heisenberg apresentou ao mundo uma das idéias mais intrigantes da Teoria Quântica : o famoso Princípio da Incerteza (pelo qual ganhou o Nobel de 1931). Segundo ele, é impossível calcular ao mesmo tempo a posição e a velocidade dos objetos microscópicos. O próprio ato de medir a velocidade muda a posição da partícula - e vice-versa e por isso os cientistas se contentam em calcular com exatidão apenas uma dessas medidas. Segundo esse princípio, os elétrons se comportam não só como partícula, mas também como onda. Esse tipo de dupla personalidade ficou conhecido como partícula-onda, conceito estendido para os estudos do mundo subatômico.

Mas, como já sabemos, conceitos, proposições, teorias, fórmulas e modelos se superam uns aos outros pelo desgaste natural de suas próprias formulações e até mesmo porque a humanidade vai, no transcurso do tempo, desvelando as leis naturais que regem o Universo e os seres que o habitam. Além do mais nenhum cientista é infalível, com a agravante de que pode induzir a erros toda uma comunidade científica, erros que podem durar décadas para serem revistos.

E o nó da questão está justamente quando a Física Quântica instaura um novo paradigma nos avanços científicos, mas avanços que demandam, sobretudo, responsabilidade, postura ética e moral diante da magnitude que envolve as leis universais. Mas não é o que tem acontecido com profissionais de várias áreas, notadamente os místicos religiosos e principalmente companheiros espíritas que encontraram no famoso “salto quântico”, nos universos paralelos, na matéria escura etc., a deixa para explicar o que é inexplicável através das ciências acadêmicas, e por isso é que, ingenuamente asseguram que “a ciência confirma o Espiritismo”; não se

deram conta de que a Física Quântica procura descrever o comportamento das partículas subatômicas através de fórmulas matemáticas complexas e em condições especialíssimas e esta é a grande questão : as leis que regem essas partículas não são as mesmas que regem o mundo macroscópico, como por exemplo, o ser humano, sem contar o fato relevante de que as leis materiais são regidas pelas leis espirituais e conseqüentemente, ambas interagem entre si, havendo a necessidade, portanto, de um enfoque de cunho filosófico.

Mas, o exemplo mais gritante de desrespeito aos princípios da Doutrina Espírita é aquele em que pseudo-cientistas e quiçá, pseudo-espíritas querem explicar a existência do Espírito através dos universos paralelos, fato este que ocorre mais ou menos assim: existe um “universo-pai” que se expande e dá origem a um “universo-filho” com seu próprio espaço-tempo. Este “universo-filho” recém criado também se expande e se transforma numa imensa esfera ligada ao “universo-pai” por um tubo estreito chamado buraco-de-minhoca. Com a expansão do “universo-filho” este buraco-de-minhoca diminui e se evapora... e por aí vai. O fato mais estranho disto tudo é que este “universo-filho” tem uma aparência diferente para os observadores que vivem no seu interior e os observadores que se encontram fora dele o vêem como um buraco negro em colapso e... bom, o fato é que os Espíritos se originam deste universo. Entenderam? Nós não entendemos, pois fica difícil entender uma ficção científica tão maluca quanto esta sem um bom enredo. O que nós entendemos é o que está na “Introdução”, item 7 em **O Livro dos Espíritos** :

“As ciências gerais se apóiam nas propriedades da matéria, que pode ser manipulada e experimentada à vontade; os fenômenos espíritas se fundamentam na ação das inteligências que têm vontade própria e nos provam a casa instante que não estão à disposição dos nossos caprichos. As observações, em vista disso, não podem ser feitas da mesma maneira; requerem condições diferenciadas, especiais e um outro ponto de partida. Querer submetê-las aos nossos processos comuns de investigação é querer estabelecer e forçar semelhanças que não existem.”(3)

Finalizamos este primeiro aspecto com “A Seriedade da Doutrina Espírita” contida na “Introdução” de **O Livro dos Espíritos**, item 8: *“Acrescentamos que o estudo de uma doutrina, como a Doutrina Espírita, que nos lança de repente e em cheio numa ordem de coisas tão novas e grandiosas, somente pode ser feito por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e movidos por uma firme e sincera vontade de chegar a um resultado esclarecedor. Não podem ser considerados assim os que julgam, a priori, levianamente e sem ter visto tudo; que não dão a seus estudos nem a seqüência, nem a regularidade, nem a cautela necessária; e muito menos certas pessoas que, para não perder a pose de sua reputação de homens de espírito, se empenham em encontrar um lado ridículo nas coisas mais verdadeiras.”(4)*

2- Em relação à Filosofia Espírita:

“Do mesmo modo que a ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual; ora, como esse último é uma das forças da Natureza que reage

³ KARDEC, Allan – **O Livro dos Espíritos** - Introdução, item 7– Editora PETIT , 1999

⁴ Idem

incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, disto resulta que o conhecimento de um não pode ser completo sem o conhecimento do outro".⁽⁵⁾

Partindo desta citação, só nos resta abraçarmos a Filosofia Espírita, enquanto ciência das causas e dos princípios, para não correremos o risco de conferir à matéria a inteligência que é atributo próprio do Espírito, tendo em vista que ela nos aponta o caminho racional para apreendermos os Elementos Gerais do Universo ⁽⁶⁾: **Deus** – a causa primeira de todas as coisas, não teve princípio, mas todas as coisas subsistem pelo influxo de seu poder criador; **espírito** e **matéria** – princípios ou causas de segunda ordem, essências constituintes do Universo, que marcam os primórdios da criação.

Espírito é o princípio inteligente do Universo, entendendo-se por *princípio* o fundamento que dá origem ao Universo e nele permanece enquanto essência universal. A **matéria** consiste, em sua origem, no Fluido Cósmico que, por indução de um agente determinante, o espírito, passa por várias modificações até formar as coisas e os seres materiais. É a partir dessas transformações que surgem os elementos fundamentais da natureza, as partículas que irão compor o núcleo atômico para dar origem às formas materiais. Na pergunta 22 da obra em questão, temos: “*A matéria existe em estados que não conheceis. Ela pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que não produza nenhuma impressão em vossos sentidos; entretanto, será sempre matéria, embora não o seja para vós*”. Isto porque, o Fluido Cósmico Universal, princípio gerador de todas as coisas, “*oferece dois estados distintos : o de eterização ou de imponderabilidade, que se pode considerar como o estado normal primitivo, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele. O ponto intermediário é o da transformação do fluido em, matéria tangível*”. ⁽⁷⁾

O princípio inteligente do Universo é a substância que adentra o princípio material aglutinando as partículas subatômicas no seu estado mais imponderável, (o Fluido Cósmico) estruturando-as para a formação do seu invólucro semi-material, elo de ligação com a matéria tangível. Por isso a importância do estudo da Filosofia Espírita, porque ela nos conduz para além da realidade fenomênica, além do mundo sensível, da matéria densa e opaca, além da temporalidade espacial, ou seja: tudo o que existe, “do átomo ao arcanjo”, se constitui dessa essência que toma determinada forma e imprime a sua marca ao adentrar na matéria. E assim, quando a Física Quântica, através de poderosos aceleradores de partículas aproxima-se do que seriam os “tijolos” fundamentais dos corpos da natureza (quarks e léptons) , ela está possivelmente descobrindo os elementos mediadores que se situam entre os dois estados da matéria - ponderabilidade e imponderabilidade – e talvez se aproxime do invólucro físico do espírito, o seu perispírito que “*pela sua natureza, embora fluídica, não deixa de ser uma espécie de matéria ...matéria essa eminentemente sutil que se comporta como certas substâncias que podem alternativamente passar do estado sólido ao fluídico, e vice-versa*”. ⁸

Mas, como sabemos que a ciência nos revela verdades provisórias que se superam a cada nova descoberta, devemos nos deter principalmente na Filosofia

⁵ A Gênese - Cap.I – LAKE , 2003

⁶ KARDEC, Allan – O Livro dos Espíritos – Cap. II - Editora PETIT , 1999

⁷ KARDEC, Allan – A Gênese – Segunda Parte – Cap.; XIV –Mundo Mayor Editora, 2003

⁸ O Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Cap. I – Edições FEESP, 1989

Espírita em relação a estas questões, porque ela nos revela verdades progressivas à medida que vamos adentrando o limiar da intuição e vamos fazendo jus a uma apreensão mais elevada da essência de todas as coisas. ⁽⁹⁾ Voltaremos ao assunto em outra oportunidade; por ora vamos concluir a partir do que creditamos que seria o mais adequado título para esta matéria : **O Espiritismo confirma a Ciência** .

⁹ SÃO MARCOS, Manoel P. – Filosofia Espírita – Tomo II – Edições FEESP, 1997